



Síndrome de Burnout entre Docentes de um Centro Universitário do Acre

Luanderson Camilo Nogueira da Silva¹; Lino Gomes da Silva Neto²; Lucas Freire Moreno³; Pádua Custódio da Silva Gadelha³; Aldaysa Sampaio dos Santos⁴; Ruth Silva Lima da Costa⁵

Resumo: Este estudo objetivou identificar fatores associados a Síndrome de Burnout entre docentes de um centro universitário do Acre. Trata-se de um estudo transversal, exploratório, de abordagem quantitativa, realizado com 40 docentes, através da aplicação do questionário de auto avaliação do Burnout: *Maslach Burnout Inventory* – MBI. A maioria dos participantes era do sexo feminino, com idade de 30 a 39 anos, que atuavam em tempo integral no centro universitário. Quanto as médias encontradas frente as dimensões do Burnout, a de maior índice médio foi a de Realização Profissional (3,2), seguida pela de Exaustão Emocional (2,7) e a de Despersonalização (2,7). Os resultados apontam que existe a possibilidade de que a síndrome esteja em processo de inicialização na população estudada, tendo em vista que os resultados obtidos nos quesitos de exaustão emocional e despersonalização foram relevantes, no entanto o desenvolvimento da doença pode estar sendo contido pelo sentimento de realização profissional dos indivíduos.

Palavras Chave: Esgotamento Psicológico; Docentes; Exaustão Profissional

Burnout Syndrome among Teachers of a University Center in Acre

Abstract: This study aimed to identify factors associated with Burnout Syndrome among professors at a university center in Acre. This is a cross-sectional, exploratory, quantitative-approach study conducted with 40 teachers, through the application of the Burnout self-assessment questionnaire: *Maslach Burnout Inventory* – MBI. Most of the participants were female, aged 30 to 39 years, working full-time at the university center. Regarding the averages found in front of the dimensions of Burnout, the highest average index was professional achievement (3.2), followed by emotional exhaustion (2.7) and depersonalization dimensions (2.7). The results indicate that there is the possibility that the syndrome is in the process of initialization in the population studied, considering that the results obtained in the issues of emotional exhaustion and depersonalization were relevant, however the development of the disease may be being contained by the feeling of professional achievement of individuals.

Ken words: Burnout Psychological; Faculty ; Professional Exhaustion

¹ Enfermeiro Graduado pelo Centro Universitário Uninorte luanderson.silva@gmail.com;

² Enfermeiro Graduado pelo Centro Universitário Uninorte. linogomes12@outlook.com;

³ Enfermeiro Graduado pelo Centro Universitário Uninorte. lufretkmo@gmail.com;

⁴ Psicólogo e Docente do Centro Universitário Uninorte. paduacb@gmail.com;

⁵ Psicóloga, Enfermeira e Docente do Centro Universitário Uninorte. ysa.sampa@gmail.com;

⁶ Enfermeira e Docente do Centro Universitário Uninorte. ruttilyma@gmail.com.

Introdução

A relação do homem com o trabalho é parte intrínseca de sua vida. O homem não vive sem trabalho, seja por conta da sua autoestima e *status* ou pela necessidade de sustento e sobrevivência própria e de sua família. Envolvidos em condições de trabalho marcadas pela intensificação das atividades laborais que absorvem grande parte do tempo dos trabalhadores, sendo assim, pouco espaço resta ao trabalhador para pensar sobre sua prática, estabelecer novas possibilidades, rever estratégias, assim empobrecendo o conteúdo do trabalho, causando descontentamentos, sendo estes sentimentos, causadores de doenças físicas e mentais (ALVIM, 2006).

Nesse sentido, surge nas instituições a necessidade de se instituir o processo de humanização que se fundamenta no respeito e valorização da pessoa humana, e constitui-se em um processo que visa à transformação da cultura institucional e reconhece o campo das subjetividades como instância fundamental para a melhor compreensão dos problemas e para a busca de soluções compartilhadas, visando a melhoria das condições de trabalho, evitando assim a possibilidade do aparecimento da Síndrome de Burnout entre seus colaboradores (RIOS, 2009).

Por sua vez, a Síndrome de Burnout é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2019, um risco para o trabalhador que pode ter como consequência a deterioração física ou mental. Atualmente é considerado um importante problema de saúde pública, para além da sua óbvia relevância no contexto exclusivo das patologias laborais.

Corroborando com essa afirmação o Ministério da Saúde (2019) conceitua a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional como um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros.

Esta síndrome é considerada como uma reação à tensão emocional crônica por lidar excessivamente com pessoas. É formada por três dimensões relacionadas, mas independentes: (a) exaustão emocional: caracterizada por falta de energia e entusiasmo, (b) despersonalização: caracterizada pelo desenvolvimento de uma insensibilidade emocional, que faz com que o profissional trate os clientes, colegas e a organização de maneira desumanizada e (c) Baixa

Realização Pessoal, caracterizada por uma tendência do trabalhador a auto avaliar-se de forma negativa, tornando-se infeliz e insatisfeito com seu desenvolvimento profissional (CARLOTTO; PALAZZO, 2009)

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo identificar os indicadores de Síndrome de Burnout entre docentes de um centro universitário do Acre.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, exploratório de abordagem quantitativa, realizado com docentes que atuam em um centro universitário do Acre.

A população de estudo foi composta por 40 docentes dos cursos da área de saúde que exercem suas atividades no referido local de pesquisa, nos turnos matutino, vespertino e noturno nos cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia e odontologia. Os mesmos foram selecionados através de amostra por conveniência.

Foram incluídos no estudo, os docentes, que atuavam no centro universitário há mais de 6 meses, ministrando aulas nos turnos matutino, vespertino ou noturno e que concordaram participar da pesquisa. Foram excluídos os docentes contratados há menos de 6 meses.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado e auto aplicável, feito com perguntas relacionadas a síndrome de Burnout, elaborado e adaptado apartir do *Maslach Burnout Inventory* – MBI que é o instrumento utilizado na autoavaliação da síndrome de Burnout mais utilizado em pesquisas e em clínica, tendo sido traduzido para vários idiomas e validada no Brasil.

Para a coleta de dados, os docentes foram previamente contactados via telefone e agendado em seu próprio local de trabalho o melhor horário para a realização da coleta de dados.

Após a coleta de dados, estes foram analisados criteriosamente e demonstrados através de gráficos e tabelas. O programa Microsoft Excel, foi utilizado para digitação, revisão e análises de dados, onde serão calculadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis de interesse.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e pesquisa do Centro Universitário UNINOIRTE sob o parecer de CAAE: 17498819.9.0000.8028.

Resultados

Tabela 01: Dados sócios demográficos dos docentes de um Centro Universitário do Acre em 2019. (n=40)

| Variável | Análise Descritiva N (%) |
|---|--------------------------|
| Sexo | |
| Masculino | 16 (40,0%) |
| Feminino | 24 (60,0%) |
| Idade | |
| 20 - 29 Anos | 1 (2,5%) |
| 30 - 39 Anos | 20 (50,0%) |
| 40 - 49 Anos | 11 (27,5%) |
| 50 - 59 Anos | 2 (15,0%) |
| 60 Anos ou mais | 2 (5,0%) |
| Horário de Trabalho no Centro Universitário | |
| Manhã | 12 (30,0) |
| Tarde | 3 (7,5%) |
| Noite | 9 (22,5%) |
| Integral | 16 (40,0%) |
| Tempo de Contratação no Centro Universitário | |
| 0 - 4 Anos | 16 (40,0%) |
| 5- 9 Anos | 13 (32,5%) |
| 10 - 14 Anos | 11 (27,5%) |
| Tempo de Formação | |
| 0 - 4 Anos | 2 (5,0%) |
| 5 - 9 Anos | 11 (27,5%) |
| 10 - 14 Anos | 9 (22,5%) |
| 15 - 19 Anos | 4 (10,0%) |
| 20 Anos ou mais | 14 (35,0%) |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020

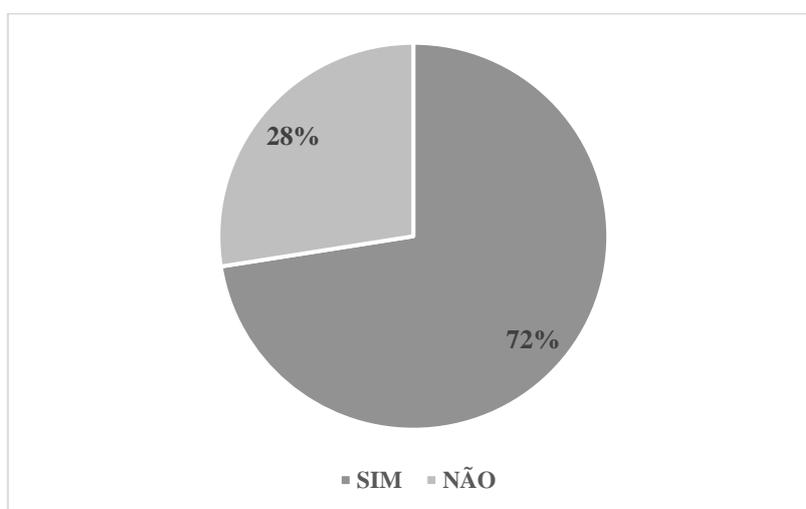


Gráfico 01: Percentual de docentes de um centro universitário do Acre quanto a atuação em outros locais de trabalho desempenhando outras atividades em 2019. (n=40)

Concernente aos dados demonstrados no gráfico 01, quanto ao percentual de docentes que atuavam em outros locais de trabalho evidencia-se que a maioria deles 29 (72%) atuavam em outros locais desempenhando outras atividades, enquanto 11 (28%) atuavam apenas no Centro Universitário do Acre na função de docentes.

Tabela 02: Média das Dimensões do *Maslach Burnout Inventory (MBI)*, em docentes um centro universitário do Acre em 2019 (n=40).

| DIMENSÃO | N | MÉDIA |
|------------------------------------|----|-------|
| Exaustão Emocional (EE) | 40 | 2,7 |
| Despersonalização (DE) | 40 | 2,7 |
| Baixa Realização Profissional (RP) | 40 | 3,1 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Concernente aos dados expostos da tabela 02, com relação às dimensões de Burnout entre os docentes, os resultados indicam que a dimensão de maior índice médio é a de Realização Profissional (3,1), seguida pela de Exaustão Emocional (2,7) e a de Despersonalização (2,7). Estes índices revelam que os profissionais se sentem diariamente realizados profissionalmente, exaustos emocionalmente e experimentam sentimentos de distanciamento afetivo do alunos.

Dessa forma, os resultados obtidos no presente estudo evidenciam de forma geral existe a possibilidade de que a síndrome de Burnout esteja em processo de inicialização na população estudada, tendo em vista que os resultados obtidos nos quesitos de exaustão emocional e despersonalização foram relevantes, no entanto o desenvolvimento da doença pode estar sendo contido pelo sentimento de realização profissional dos indivíduos.

Tabela 03: Média das Dimensões do *Maslach Burnout Inventory (MBI)*, por docentes de diferentes cursos em centro universitário do Acre em 2019 (n=40).

| CURSO | DIMENSÃO | N | MÉDIA |
|-------------------|------------------------------------|----|-------|
| Enfermagem | Exaustão Emocional (EE) | 10 | 2,5 |
| | Despersonalização (DE) | | 2,6 |
| | Baixa Realização Profissional (RP) | | 3,0 |
| CURSO | | | |
| | Exaustão Emocional (EE) | | 3,0 |

| | | | |
|---------------------|------------------------------------|----|------------|
| Fisioterapia | Despersonalização (DE) | 10 | 2,8 |
| | Baixa Realização Profissional (RP) | | 3,1 |
| CURSO | | | |
| Medicina | Exaustão Emocional (EE) | | 2,8 |
| | Despersonalização (DE) | 10 | 2,8 |
| | Baixa Realização Profissional (RP) | | 3,1 |
| CURSO | | | |
| Odontologia | Exaustão Emocional (EE) | | 2,8 |
| | Despersonalização (DE) | 10 | 2,7 |
| | Baixa Realização Profissional (RP) | | 2,9 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Os dados expostos na tabela 03, sinalizam que foi possível observar a média das dimensões do *Maslach Burnout Inventory* (MBI) dividido por docentes de cursos específicos, nesse quesito, a análise fatorial em docentes identificou os seguintes fatores: No que se refere à Exaustão Emocional os docentes do curso de fisioterapia se sobressaíram com média geral de (3,0), frente à Despersonalização os professores dos cursos de fisioterapia e medicina obtiveram as mesmas médias (2,8) respectivamente e quanto a Baixa Realização Profissional os professores cursos de fisioterapia e medicina também obtiveram as mesmas médias (3,1). A satisfação com o crescimento profissional apresentou o maior percentual explicativo da dimensão de Baixa Realização Profissional, sugerindo que os professores, apresentam maiores índices de realização no trabalho.

Discussão

De acordo com Maslach e Jackson (1999), o questionário aplicado para a composição dos resultados constitui-se num modelo teórico, o *Maslach Burnout Inventory Educators Survey* (MBI-ES), desenvolvido e validado na literatura. A ele somam-se questões para identificar o perfil dos respondentes Trata-se de um instrumento composto por 22 afirmativas, estruturado e dividido em tres fatores relacionadas entre si, mas independentes: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Realização Profissional (RP). Considera-se em Burnout uma pessoa que revele altas pontuações em EE e DE, associadas a baixos valores em RP. Esse instrumento é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico médico

ou psicoterapêutico.

Um estudo desenvolvido por Massa *et al.* (2016), encontrou resultados semelhantes aos do presente estudo, onde na sua amostra, a maioria dos docentes também eram do sexo feminino 36 (73,5%). Esses achados vão de encontro com estudos que sinalizam que a docência é predominantemente exercida por mulheres.

Os achados da presente pesquisa evidenciam que a maioria dos participantes era predominante jovem (tabela 01) e mediante ao resultado encontrado por Robert e Ming (2010), o maior índice de Burnout pode ocorrer no início das carreiras, onde os profissionais são predominantemente jovens, pois nessa fase, os profissionais tendem a se frustrar com frequência, uma vez que a formação universitária não dá experiência suficiente para lidar com as diferentes e adversas situações que podem acontecer no ambiente de trabalho, sendo assim, partindo-se dessa premissa, o grupo de professores analisado no presente estudo, constituiria um grupo de maior risco para o desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Sendo assim, Golveia e colaboradores em 2010, afirmam que a idade está estreitamente relacionada com o bem estar, ou seja, os indivíduos que possuem idades mais avançadas, de certa forma conseguem lidar com problemas afetivos e profissionais com maior habilidade e conseqüentemente minimizar os efeitos negativos, devido as experiências obtidas em situações já vivenciadas anteriormente.

Um estudo desenvolvido por Suda *et al.* (2011), sobre a Síndrome de Burnout em professores universitários, constatou de 60% dos docentes participantes da pesquisa também trabalham em outro local, corroborando com os nossos achados, uma vez que no presente estudo, a maioria dos docentes possuem dupla jornada por conta de um segundo emprego em outro local de trabalho.

Para muitos docentes a necessidade de manutenção do emprego, assim como a competitividade e relações de trabalho, relações e problemas entre colegas também são deflagrações do Burnout, o que foi descrito por Segundo Levy (2009), que evidenciou que a sobrecarga e a extensa jornada de trabalho geram desconforto entre os professores, propiciando o aparecimento da Síndrome de Burnout, principalmente em profissionais que trabalhem mais de 60 horas semanais, ou seja, a dupla jornada de trabalho está intimamente relacionada ao aparecimento de exaustão.

O aparecimento da síndrome de Burnout está diretamente relacionado ao excesso de trabalho, e mediante a isso, os achados de Joddas e Haddad (2009), afirmam que em contextos classificados como estressantes, ou seja, onde há o excesso de trabalho, o professor pode produzir a exaustão emocional, reduzindo o seu nível de energia no que diz respeito à sua

eficiência, saúde e bem-estar, e daí surgem os sintomas de estresse crônico ou esgotamento profissional. Essas são as respostas esperadas, frente a esse a esse quadro que de certa forma, deteriora a qualidade de vida do trabalhador.

Frente as dimensões do Burnout, a exaustão emocional (EE), caracteriza-se falta de energia e sentimento de esgotamento emocional, a despersonalização (DP) ocorre quando não mais se apresentam sentimentos positivos a respeito dos outros e desenvolve-se o cinismo, a desumanização, os sentimentos e atitudes negativas e a falta de sensibilidade ao problema do outro, já a baixa realização profissional (RP), caracteriza-se por uma tendência do trabalhador em se auto-avaliar de forma negativa, sentindo-se infeliz e insatisfeito com seu desenvolvimento profissional (MAROCO; TECEDDEIRO, 2009).

De acordo com o modelo de análise das dimensões do Burnout, desenvolvido por Carlotto e Palazzo (2016), a dimensão EE é a pioneira no processo de desenvolvimento da síndrome, seguida pela dimensão DP e então RP.

Corroborando com os nossos achados, um estudo desenvolvido por Costa *et al.* (2013), com professores da cidade de João Pessoa – PB, também identificou que a dimensão de baixa realização profissional também foi a de maior pontuação entre os participantes, bem como também os achados de Carlotto (2010) que em termos de prevalência, a dimensão com percentual mais elevado foi a de Baixa Realização Profissional.

No estudo realizado por Cardoso (2010) foi verificado índices de Burnout em 135 docentes com escores médios para a dimensão Exaustão Emocionais de 2,40, seguida pela dimensão Despersonalização com média de 1,46 e Realização Profissional com média de 1,59 e também um estudo desenvolvido por Silva *et al.* (2017), no qual foi utilizada a *Escala de Maslach Burnout Inventory* (MBI) com professores da cidade de Niterói-RJ, evidenciou-se que que 40,4% (n=21) dos docentes apresentavam-se com e Exaustão Emocional, seguido de 28,8% (n=15) em Despersonalização, e 11,5% (n=6) com realização pessoal baixa.

Um estudo desenvolvido por Koga *et al.* (2015), que também foi utilizada a *Escala de Maslach Burnout Inventory* (MBI) encontrou o seguinte resultado para exaustão emocional ($\alpha=0,907$), despersonalização ($\alpha=0,714$) e realização profissional ($\alpha=0,820$) corroborando com os nossos achados, uma vez que dentre todos os quesitos o que mais se sobressaiu foi a baixa realização profissional.

O estudo realizado por Carlotto (2011) que procurou identificar a prevalência da síndrome de Burnout em 882 professores de escolas da região metropolitana de Porto Alegre, evidenciou que 5,6% dos professores apresentaram alto nível de exaustão emocional, 0,7% em despersonalização e 28,9% com baixa realização profissional. No mesmo estudo também foi

observado que mulheres, sem companheiro fixo, sem filhos, com idade mais elevada, que possuem maior carga-horária, que atendem maior número de alunos e trabalham em escolas públicas apresentam maior risco de desenvolvimento de Burnout.

Sendo assim, os resultados encontrados no presente estudo, justificam os dados da Organização Internacional do Trabalho que enfatiza que a docência é considerada como uma das profissões mais estressantes, com forte incidência de elementos que conduzem à Síndrome de Burnout, que atualmente vem atingido várias profissões, mas tem seu foco de estudo especialmente vinculado à área de ensino e serviços de saúde por serem atividades que envolvem intenso contato com pessoas (WILTENBURG ; KLEIN, 2019).

Considerações Finais

Os resultados apontam que os docentes participantes do estudo se sentem diariamente realizados profissionalmente, exaustos emocionalmente e experimentam sentimentos de distanciamento afetivo de seus alunos, confirmando que é necessária a implementação de estratégias de enfrentamento institucional no sentido de melhorar a saúde mental dos professores.

Nesse sentido, sugere-se debate na instituição e realização de ações frente a essa temática, no sentido de permitir a realização de diagnósticos precoces entre eles, bem como a identificação e minimização de fatores desencadeantes do quadro, possibilitando a aplicação de mudanças na cadeia de trabalho a fim de evitar o desenvolvimento da doença, pois a prevenção da Síndrome de Burnout pode oferecer ao profissional uma melhor qualidade de trabalho e, conseqüentemente, melhorias no padrão de vida e nos resultados institucionais esperados.

Referências

ALVIM, Mônica Botelho. A relação do homem com o trabalho na contemporaneidade: uma visão crítica fundamentada na Gestalt-Terapia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, Ano 6, n. 2, 2006.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal *et al.* Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo. v, 13. e, 3. p, 502-12. 2010.

BRASIL. Ministerio da Saúde. **Síndrome de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar**. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>>. Acesso em 03 nov. 2019.

CARLOTTO, Mary Sandra. PALAZZO, Lilian dos Santos. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(5): p. 1017-1026, mai, 2006.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de burnout em professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 403 – 410. 2010.

CARDOSO, Evandra. Violência, clima social e Síndrome de Burnout em Docentes. Dissertação de Mestrado. **Universidade do Vale do Rio do Sinos UNISINOS**. São Leopoldo. Brasil. 2009.

COSTA, Ludmila da Silva Tavares *et al.* Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros. **Psicologia: reflexão e Crítica**. v, 26. n, 4. Porto Alegre. 2013.

GOUVEIA, Valdiney Veloso *et al.* Escala de bem estar afetivo no trabalho (JAWS): evidências de validade fatorial e consistência interna. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, p. 464 – 473, 2010.

JODAS, Denise Albieri.; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta paulista de Enfermagem**, São Paulo, 22(2), p. 192-197. 2009.

KOGA, Gustavo Kendy Camargo *et al.* Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cad. Saúde Colet**. Rio de Janeiro. n. 23. p. 271. 2015.

LEVY, Gisele Cristine Tenório de Machado; NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula; SOUZA, Carlos Alberto Absalão de. Burnout Syndrome in public elementary school teachers. **Production**, v.19, n. 3, p. 458-465. 2009.

MAROCO, João; TECEDDEIRO, Miguel. Inventário de Burnout de Maslach para estudantes portugueses. **Psicologia, Saúde e Doenças**. v,10. n,2. p, 227-235. 2009.

MASSA, Lilian Dias Bernardo *et al.* Síndrome de Burnout em professores universitários. **Rev. Ter Ocup Univ**, v. 27 n. 2 p. 180-9. São Paulo 2016.

MASLACH, Christina.; JACKSON, Susan. Maslach Burnout Inventory Manual. 2nd ed. Palo Alto: **Consulting Psychologists Press**; 1999.

RIOS, Izabel Cristina. Humanização: a Essência da Ação Técnica e Ética nas Práticas de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.: p. 253 – 261; 2009.

ROBERT, Klassen.; MING, Chiu Ming. Effects on teachers' self-efficacy and job satisfaction: Teacher gender, years of experience, and job stress. **J Educ Psychol**. 2010; v.102, n. 3, p. 741.

SILVA, Jorge Luiz Lima da *et al.* Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. **Revista Enfermeria Actual**. San José. n. 34. p. 8, Junho. 2017.

SUDA, Eneida Yuri *et al.* Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de burnout em professores universitários. **Fisioterapia e Pesquisa**. São Paulo. v.18, n.3, p. 270-4, jul/set. 2011.

WILTENBURG, Dinéa Cristina Distéfano; KLEIN, Roseli Bilobran. Síndrome de Burnout: Conhecer Para Prevenir-se, uma intervenção necessária. **Secretaria de Educação**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2338-8.pdf>. Acesso em 3 de nov de 2019.

World Health Organization. **Burn-out an “occupational phenomenon:” International Classification of Diseases**. 2019. Disponível em: <https://www.segurancadopaciente.com.br/seguranca-e-gestao/sindrome-de-burnout-qual-e-o-papel-dos-hospitais-na-prevencao/>. Acesso em 03 nov. 2019.



Como citar esse artigo (ABNT):

SILVA, Luanderson Camilo Nogueira da; SILVA NETO, Lino Gomes da; MORENO, Lucas Freire; GADELHA, Pádua Custódio da Silva; SANTOS, Aldaysa Sampaio dos; COSTA, Ruth Silva Lima da. Síndrome de Burnout entre Docentes de um Centro Universitário. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, May/2020, vol.14, n.50, p. 1271-1281. ISSN: 1981-1179.

Received: 25/05/2020;

Accepted: 27/05/2020.